



Decupagem de Vídeo

1



Coordenador do curso
Prof. Dr. Francisco Isidro Masseto

Autor
Marcos Roberto Souza Dias



PACC – Programa Anual de Capacitação Continuada

Curso: Produção de Vídeo. de Massetto, F. I., Dotta, S., Vargas, T. Moralez, R., Uehara, M, Dias, M.R.S, Rodrigues, E. Sampaio, S. Marcondes, H. é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não-Adaptada. Permissões além do escopo dessa licença podem estar disponíveis em <http://uab.ufabc.edu.br>.



Decupagem

Antes de qualquer coisa: o que é produção de vídeo e por onde começar?

2

Para facilitar o entendimento dos temas que serão abordados cabe um resumo da visão geral gráfica de como podem ser organizadas as etapas de filmagens (GOULART, 2012 e RODRIGUES, 2007): **Preparação, Pré-produção, Produção de vídeo e Pós-produção** (figura 1).



Etapas de produção e direção de vídeo (figura1)

Você elaborou seu vídeo anteriormente e participou da pratica de produzir a filmagem de um roteiro, então provavelmente teve questionamentos diversos comuns sobre a produção. Agora vamos responder as principais perguntas frequentes que envolvem este processo.

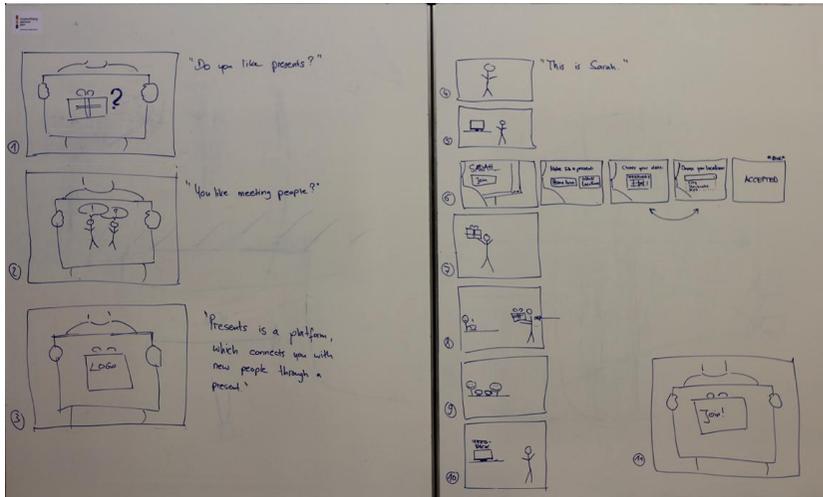
Como o vídeo mostrará o que quero?

O desafio inicia na preparação em transpor as idéias para o roteiro e como realizar o vídeo e suas imagens, exatamente isto é **decupagem**. Roteiro decupado, análise técnica ou roteiro técnico são designações para as descrições detalhadas de como serão filmadas as cenas na produção e quais os equipamentos que serão utilizados. Parece simples, mas conforme o tamanho da produção o roteiro decupado é feito para cada área envolvida na produção do vídeo, e assim teremos a decupagem com os profissionais de câmera, iluminação, áudio, figurino, atores, maquiagem, cenários, locações e montagem.

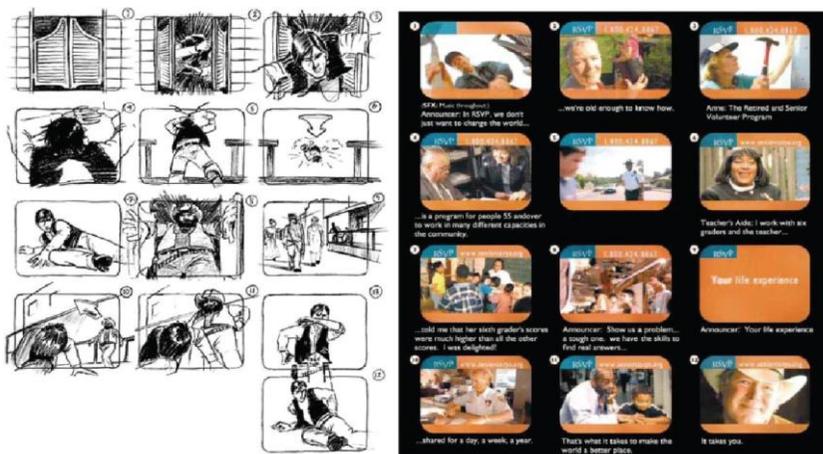
Para compreender melhor proponho que veja como é descrito no [roteiro](#) e a [decupagem](#) com o [trecho](#) do início do filme "Cidade de Deus" para você saber como se diferencia estes procedimentos.

O roteiro por conter a principal base para todas as técnicas envolvidas, Moura (2001) comenta que torna possível fazer um filme ruim de um ótimo roteiro, mas improvável criar um bom filme de um péssimo roteiro tal a sua importância. Como apoio à boa decupagem podemos citar: o **storyboard** (*simples*: figura 2 e o vídeo "[Storyboard simples em vídeo criativo](#)"; ou *elaborados*: como no vídeo "[Storyboard do making of: Amanhã nunca mais](#)" e a figura 3) que desenha o que foi descrito no roteiro como história em quadrinho, e outra opção sugerida por Rodrigues (2007) é a "[planta baixa](#)" (com nesse [blog](#) que comenta de diversos filmes ou estes outros mais simples no [site](#) desta produtora) do set de filmagem, locação ou estúdio contendo as orientações de iluminação, captação de áudio, posição de câmeras, e movimentos de ação dos atores.





Exemplo de storyboard simples (figura 2)



(a) Storyboard elaborado (a) e com fotos (b) (figura 3)

É possível filmar sem roteiro, planta baixa e *storyboard*? Sim, mas não espere nada bom disso. Afinal, a utilização de pelo menos um destes para o planejamento de filmagem permitirá aproveitar o tempo de produção evitando erros e até mesmo viabiliza o improviso coerente para o diretor e equipe utilizarem a criatividade na busca das melhores cenas.

Referências Bibliográficas

BABENCO, Hector e outros. Depoimentos de diretores para escola Ikawa e programa Plano Aberto. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=RvWs6RoEHi0> Acesso em: 14/10/2012.

BORDWELL, David. Figuras Traçadas na Luz - a encenação no cinema. Campinas: Editora Papirus, 2008.

CARREIRO, Rodrigo. Orson Wells e *misè-en-scene*. Cine repórter vídeos. Disponível em: <https://vimeo.com/51429249> Acesso em: 22/10/2012.

CARREIRO, Rodrigo. Orson Wells e *misè-en-scene*. Cine repórter vídeos. Disponível em: <https://vimeo.com/51429249> Acesso em: 22/10/2012.

ERDFILMES. Decupagem de direção. Disponível em: <http://erdfilmes.blogspot.com.br/2011/11/decupagem-de-direcao.html> Acesso em: 16/10/2012.

GOULART, Walter. Breve descrição das etapas de trabalho na realização cinematográfica. Disponível em: <http://www.escoladarcyribeiro.org.br/media/goulart.pdf>. Acesso em 02/08/2012.

LIVE FOR FILMS. Floor Plans of Movie Scenes. Disponível em: <http://www.liveforfilms.com/2012/07/31/floor-plans-of-movie-scenes/> Acesso em: 16/10/2012.

MARTINELLI, Mirella. O que é a montagem num filme? Revista Comunicação & Educação. Ano XI, número 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ced/v11n1/v11n1a11.pdf>. Acesso em: 03/08/2012.

MNEMOCINE. Caixa de ferramentas. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/guiapratico/index.htm> Acesso em: 17/10/2012.

MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Tradução de Juliana Lins. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

PINHEIRO, Renata e PALAZZO, Mônica. Diretor de arte. Programa Crédito e Zoom. Disponível em: <https://vimeo.com/51429250> Acesso em: 16/10/2012

RAMOS, Fernão. "A 'mise-en-scène' do documentário"; Revista Cine Documental, número 4, ano 2011. Disponível em: <http://revista.cinedocumental.com.ar/4/teoria.html>. Acesso em 02/08/2012.

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção - para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007.

SANTOS, Estevan e SANTANA, Osvaldo. Montagem. Produtora: Fazenda Cinema e Programa Zoom. Disponível em: <http://vimeo.com/51429253> Acesso em: 16/10/2012.

VIEIRA, Carolinne. Decupagem de direção 2 (Cidade de Deus). Disponível em: http://www.4shared.com/office/p1J-S-jt/Decupagem_de_direo_2.html Acesso em: 17/10/2012.

VIEIRA, Carolinne. Produção Audiovisual. Disponível em: http://www.4shared.com/folder/-GCH5dg5/Produo_Audiovisual.html Acesso em: 17/10/2012.

